



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
CAMPUS TOMÉ-AÇU  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LINGUAGEM,  
CULTURA E FORMAÇÃO DOCENTE**



**FERNANDA GABRIELA DA COSTA BARBOSA**

**INFLUÊNCIAS SOCIAIS E PSICOLÓGICAS (COGNITIVO) NO ENSINO -  
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

Tomé-Açu/PA

2022

FERNANDA GABRIELA DA COSTA BARBOSA

**INFLUÊNCIAS SOCIAIS E PSICOLÓGICAS (COGNITIVO) NO ENSINO –  
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia em nível de Pós-Graduação Lato Sensu como requisito final de avaliação para obtenção do título de Especialista em Linguagem, Cultura e Formação Docente.

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Paula Martins Alves Salgado

Tomé-Açu/PA

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia  
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B238i    Barbosa, Fernanda Gabriela da Costa  
          Influências sociais e psicológicas (cognitivo) no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa  
          / Fernanda Gabriela da Costa Barbosa. - 2022.  
          23 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado

1. memórias. 2. motivação. 3. influências sociais. 4. influências psicológicas. 5. língua inglesa. I. Salgado, Ana Paula Martins Alves, orient. II. Título

CDD 400

---

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

FERNANDA GABRIELA DA COSTA BARBOSA

### **INFLUÊNCIAS SOCIAIS E PSICOLÓGICAS (COGNITIVO) NO ENSINO – APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia em nível de Pós-Graduação Lato Sensu como requisito final de avaliação para obtenção do título de Especialista em Linguagem, Cultura e Formação Docente.

Aprovado em: 14/01/2022

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)  
(Orientadora)

---

Prof. Me. Marílio Salgado Nogueira (UFRA)  
(Membro interno)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (UFPA)  
(Membro externo)

## DEDICATÓRIA

À minha mãe e meu irmão, motivo de minha  
persistência e perseverança

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, que mesmo nos dias mais difíceis não me abandonou e sempre esteve presente me abençoando, me fortalecendo e colocando pessoas extraordinárias em minha vida ao decorrer da minha caminhada, para que eu me mantivesse firme.

À minha professora e orientadora, Ana Paula Martins Alves Salgado, por me receber de braços abertos como sua orientanda, acreditar em mim e aceitar todo o meu trabalho e sua complexidade.

Ao professor Marcelo Spitzner por toda paciência e dedicação como coordenador do curso, sempre muito atencioso.

Ao professor Jefferson Cardoso por sempre me orientar atendendo aos meus pedidos de socorro ao longo de minha trajetória no curso.

À minha amiga, Flavianne Serrão, a qual tornou essa caminhada de quase dois anos mais resistente e esperançosa, leve e divertida (famoso rindo pra não chorar-risos). Foi muito gratificante ter te conhecido e ter as mãos seguradas por você diversas vezes.

Ao meu amigo e colega de curso Renilson Maia que acompanhou esse trajeto de perto treta por cima de treta (risos) e socorreu-me diversas vezes (ajeitando o sistema do meu notebook diversas vezes para eu pudesse realizar finalização de diversos trabalhos ao longo do curso).

E a todos que, direta e indiretamente, fizeram parte desse processo o meu muito obrigada!

## EPÍGRAFE

*“Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória.”*

*José Saramago*

# INFLUÊNCIAS SOCIAIS E PSICOLÓGICAS (COGNITIVO) NO ENSINO – APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Fernanda Gabriela da Costa Barbosa<sup>1</sup>

Ana Paula Martins Alves Salgado<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as influências sociais e psicológicas no ensino-aprendizagem da língua inglesa. O ensino da Língua Inglesa tem sido tema de debate em espaços acadêmicos e essas preocupações aumentam num momento em que a comunicação ganha um ritmo diferente por causa do processo das transformações sociais, políticas, econômicas e, sobretudo, por causa da globalização que faz com que a informação veicule com maior rapidez, chegando assim às diversas pessoas que vivem nos mais variados pontos do mundo. A motivação é vista, em sua maioria, como uma capacidade inata ou adquirida de maneira consciente sobre determinada atividade ou assunto. Fatores externos e fatores internos contribuem direta e indiretamente no desenrolar da motivação no processo de ensino-aprendizagem dentro de uma sala de aula, podendo, assim, contribuir de forma negativa ou positiva, em determinados momentos, podendo ocorrer em alguns momentos motivação ao aprendente e em outros desmotivando a ponto de acabar paralisando os alunos através de uma grande carga de desmotivação. A pesquisa é de natureza qualitativa e se desenvolverá por meio de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo através de memoriais constituídos por relatos baseados em fatos verídicos.

**Palavras-chave:** memórias; motivação; influências sociais; influências psicológicas; língua inglesa

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguagem, Cultura e Formação docente da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, campus de Tomé-Açu/PA.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, campus de Tomé-Açu/PA.



## **ABSTRACT**

The present research aims to analyze the social and psychological influences on the teaching and learning of the English language. The teaching of the English language has been the subject of debate in academic spaces and these concerns increase at a time when communication takes on a different rhythm because of the process of social, political, economic transformations and, above all, because of the globalization that makes the information travels more quickly, thus reaching the different people who live in the most varied parts of the world. Motivation is seen, for the most part, as an innate or consciously acquired ability about a certain activity or subject. External factors and internal factors contribute directly and indirectly to the unfolding of motivation in the teaching-learning process within a classroom, thus being able to contribute in a negative or positive way, in certain moments, being able to occur in some moments motivation to the learner and in others, demotivating to the point of ending up paralyzing students through a great load of demotivation. The research is qualitative in nature and will be developed through a bibliographic and field research through memorials made up of chronicles based on true facts.

**Keywords:** memories; motivation; social influences; psychological influences; English language-learning.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	9
1.1 OBJETIVO GERAL .....	10
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS (COLETA DE DADOS).....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa tem sido tema de debate em espaços acadêmicos e essas preocupações aumentam num momento em que a comunicação ganha um ritmo diferente por causa do processo das transformações sociais, políticas, econômicas e, sobretudo, por causa da globalização que faz com que a informação veicule com maior rapidez, chegando assim às diversas pessoas que vivem nos mais variados pontos do mundo.

O processo de globalização é definido por Steger (2003) como intercâmbios sociais vistos no nível mundial, que possibilitam ligação intensa entre povos de diversos locais, até mesmo de locais que ficam distantes. Essa ligação, acompanhada de transformações que vêm ocorrendo na humanidade, como as econômicas, por exemplo, fizeram e fazem com que a Língua Inglesa tenha características globais, ou, melhor dizendo, vista como uma língua de uso global.

As práticas, visando ao ensino-aprendizagem de LI, enquanto significativas para a construção do conhecimento, na sociedade de hoje, impõem ao professor o desafio de partir da heterogeneidade de experiências e interesses dos alunos para organizar formas de desenvolver o trabalho escolar.

Este trabalho propõe analisar as influências psicológicas (cognitivo) e sociais no ensino-aprendizagem da língua inglesa que despertem a motivação<sup>3</sup> dos alunos na construção do saber. Visando analisar duas histórias nesse processo, obtidas através de entrevistas nas quais o objeto de estudo desta pesquisa são as memórias.

Para isso será feita a análise das entrevistas e coleta de dados dos entrevistados (às quais aparecem no decorrer no artigo).

Como fatores sociais e psicológicos (cognitivo) internos<sup>4</sup> e externos<sup>5</sup> à vida do aprendente influenciaram no processo motivacional de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira dentro de uma sala de aula?

---

<sup>3</sup> Motivação pode ser definida como o conjunto de fatores circunstanciais e dinâmicos que determina a conduta do indivíduo.

<sup>4</sup> Psicológico, cognitivo emocional.

<sup>5</sup> Social- meio em que o indivíduo está inserido.

A pesquisa tem como objetivo identificar as principais causas do processo de motivação de cada relato, assim como, também do processo de desmotivação no ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (com evidência à língua inglesa) que cada um vivenciou.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Demonstrar as influências sociais e os reflexos direta e indiretamente no processo de ensino que influência de forma negativamente na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Á medida em que fatores externos influenciam o despertar da motivação e do interesse do educando, assim como também desmotivam paralisando em determinados momentos.

### 1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar a análise das histórias pessoais da coleta de dados da entrevista.
- Identificar os reflexos da motivação intrínseca<sup>6</sup> e extrínseca<sup>7</sup> no ensino de línguas.
- Evidenciar as influências sociais e psicológicas determinantes nos resultados desse processo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Definição de motivação intrínseca e extrínseca conforme Santos (2020) enquadra-se em que a motivação intrínseca é inerente ou inata à pessoa, que não precisa de influência externa para o indivíduo fazer as coisas acontecerem. Tendo sua origem sempre em fatores internos ao indivíduo, dos quais se relaciona com a forma de ser, com seus interesses e gostos. Onde não há necessidade de recompensas, visto que a tarefa em si própria representa um interesse, algo de que se gosta ou faz

---

<sup>6</sup> Motivação intrínseca é inerente ou inata à pessoa, não precisa de influência externa para fazer as coisas acontecerem. (SANTOS, 2020)

<sup>7</sup> Motivação extrínseca é uma recompensa ou incentivo fornecido por uma pessoa ou entidade externa para pressionar (obrigar) a outra pessoa a agir. (SANTOS, 2020)

parte da maneira de ser. Esse tipo de motivação é constante, a qual depende unicamente do indivíduo como peça fundamental e não de fatores externos.

Santos (2020) afirma: que a motivação extrínseca é uma recompensa ou incentivo fornecido por uma pessoa ou entidade externa para pressionar (obrigar) a outra pessoa a agir. Tendo origem à fatores externos ao indivíduo a exemplo: uma gratificação financeira, uma progressão em cargos de uma empresa ou instituição, uma necessidade de adaptação à um meio social em que torna-se necessário movimentar-se à algo específico. Nesta pesquisa às movimentações intrínseca e extrínseca giram em torno da aprendizagem de línguas estrangeiras. Consequentemente o ensino delas.

Shutz (2003) esclarece em seu texto através de um exemplo que se estivermos inseridos em um ambiente caracterizado por uma língua estrangeira em seus diversos aspectos de familiarização com o idioma, naturalmente teremos uma motivação forte e imediata para uma assimilação da ferramenta de comunicação que nos permite interagir, atuar e participar do ambiente de uma forma mais harmoniosa.

Para Shutz (2003) os fatores externos representados pelos ambientes em que frequentamos relacionados ao ambiente em que o aprendizado da língua deve ocorrer de forma autêntica proporcionando atividades voltadas aos interesses do educando. Com isso o grau de motivação deve ser elevado. Contudo, se o ambiente possuir um déficit de autenticidade, de elementos da cultura estrangeira a qual se está a apresentar e lecionar, contato com o idioma de forma limitada, ambientes superlotados, com atividades ditadas por um plano didático predeterminado em vez de centradas na pessoa e interesse do aprendiz. Refletirá em um grau de motivação baixíssimo.

A motivação além de possuir sua ativação por fatores internos e externos possui uma classificação em direta e indireta. (SHÜTZ, 2003)

De acordo com Shütz (2003):

Motivação direta seria aquela que nos impulsiona diretamente ao objeto que satisfaz uma necessidade nossa. Por exemplo: você admira e se identifica com uma cultura estrangeira e investe todos seus esforços no aprendizado da respectiva língua.

Motivação indireta ou instrumental é aquela que nos impulsiona em direção ao objetivo intermediário, por exemplo, aprender inglês, que, por sua vez, possibilitará a satisfação de uma necessidade maior. Esta é provavelmente a forma mais frequente de motivação no aprendizado de línguas. [...]

Conforme as atribuições a respeito da motivação direta e indireta, Shütz (2003) deixa explícito a retribuição sentimental à respeito dos reflexos diretos e indiretos à aprender uma língua estrangeira, com evidência em sua afirmação da língua inglesa. Reflexos positivos e negativos possuem uma participação direta como resposta à abordagem do contato com o idioma.

Shütz (2003) menciona que:

Se a motivação se origina no desejo de se satisfazer uma necessidade, não havendo necessidade, não haverá motivação. Pelo contrário, a reação normal da pessoa, quando compelida a uma atividade não resultante de um desejo de satisfazer uma necessidade, é a desmotivação.

Com a desmotivação o aprendizado que seria em curto espaço de tempo, tende a levar um espaço bem maior de tempo e muitas vezes sem sucesso. Esses fatores desmotivadores podem ser observados tanto na rede de escolas de ensino básico (fundamental e ensino médio) onde o inglês ficou encajado no método de tradução e gramática do início do século. O que ocorreu nos cursos particulares de línguas, que ficaram encajados no método audiolinguístico dos anos 60. Contudo, nem um e nem outro mostra resultados imediatos motivadores e nem permite que o aluno alcance a proficiência desejada, gerando inevitavelmente uma certa frustração que, maior ou menor grau, destrói a motivação. (SHÜTZ, 2003)

Donnini (2010, p. 5) reforça a desvalorização do idioma quando afirma que “diante da ineficiência, enxugou-se ainda mais o currículo, diminuiu-se o número de horas dedicadas a esse ensino, desarticulou-se ainda mais aquilo que já estava precário” Diante disso, o contato com o idioma deve ser de maneira atrativa e pertinente para uma melhor familiarização com a nova língua para obtenção de resultados satisfatórios em maior proporção. Levando sempre em consideração que o educando leva consigo uma carga de conhecimentos prévios, marcas/traumas para dentro da sala de aula as quais possuem uma grande influência nesse processo.

Dentro dos aspectos relatados em cada história dos entrevistados e ordem cronológica de cada faixa etária. Uma enquadra-se como um todo dentro das perspectivas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a má condição no ensino de Língua Estrangeira (LE), ao abordar que a carga horária reduzida, as salas de aula superlotadas, entre outros, tornam o ensino da LE mais dificultoso o que pode ser uma das razões de desmotivar um professor e isso, de certa forma, reflete diretamente na concepção que o aluno vai internalizar sobre o idioma. Com uma carga horária reduzida, em relação a outras disciplinas do currículo.

Em atualização a BNCC (Base Nacional Comum curricular) entrou em vigor em 2019 para o ensino infantil e fundamental e tende à entrar em agora em 2022 para o ensino médio. A proposta da BNCC é que o ensino de línguas estrangeira seja da mesma forma que é ensinado à língua materna (língua portuguesa). Isso exemplifica que a língua inglesa seja aprendida através de práticas linguísticas cotidianas, discursivas e da reflexão sobre elas.

Para Bronckart (2006 apud PAVIANI 2011) a aprendizagem é concebida como uma sucessão de ensaios e erros, sancionados por recompensas e/ou punições, uma vez que estimulados positivamente pode resultar em uma rápida absorção e interesse pelo que foi abordado, assim como, se estimulados negativamente, o indivíduo pode por si só desencadear um bloqueio psicológico ao que lhe é proposto.

Chalita (2004) menciona que a afetividade é o ponto crucial para interligar nossas vidas aos valores benéficos a aprendizagem dentro do processo de ensino-aprendizagem, dos quais: alegria, carinho, amor, motivação, dentre outros; evidencia que “[...] sem afeto não há educação” (p. 149). Deixando evidenciado que o ser humano é movido pelas emoções e elas influenciam em sua aprendizagem ao serem desenvolvidas de forma saudável, realimentando os valores positivos.

Para Paviani (2011, p.59), o professor é uma ferramenta em sala de aula na construção do saber, partindo do pressuposto que “aprende-se, apesar dos professores, da escola...” e “a vida ensina mais que a escola”, tornando importante os processos que constituem o ato de aprender em relação ou não com o ato de ensinar,

uma vez que o conceito de ensinar está diretamente vinculado ao conceito de aprender, sendo assim, o ato de “ensinar” do professor não assegura o aprendizado propriamente dito, atribuindo uma certa responsabilidade a quem tem o ato de ensinar de promover e /ou buscar uma interação com uma via de mão dupla ao ato de aprender, dentro da expressão ensino-aprendizagem, respeitando sempre a cultura e o modo de ser de cada indivíduo ou grupo.

Para Bakhtin (1997 apud PAVIANI, 2011), tratando-se de ensino de uma língua, a concepção que se tem dela é de extrema importância para entender os processos de aprendizagem pelo qual o indivíduo é exposto. Com isso, Bakhtin entende que a competência linguística tem a ver com a utilização da língua que permeia todas as atividades humanas, efetivando-se em forma de enunciados orais e escritos, não necessariamente sabendo sobre as regras gramaticais.

Dentro dessa concepção de Bakhtin citada acima, a pesquisa visa analisar também o uso e o estímulo da língua em si, sem a utilização de palavras soltas, mas com enunciados pertinentes ao dia-a-dia e a realidade do educando, buscando assim o entendimento de sua função comunicativa primeiramente, para depois de familiarizado, entender as normas que a regem.

De acordo com (LEFFA, 2012, p.260):

Quem interpreta faz uma leitura de mão única, recebendo passivamente as informações, sem voz para interagir ou dialogar com o texto. É alimentado diretamente pelo que lê, à semelhança de um paciente entubado no hospital, que se sustenta pela sonda, sem oportunidade de apreciar ou mesmo deglutir o alimento.

Dessa maneira a interpretação é uma reprodução das informações presentes no texto adquiridas passivamente, sem oportunidade de dialogar, interagir e expor seu ponto de vista. Enquanto Orlandi (2001) menciona na citação abaixo seu ponto de vista à respeito de que o leitor (é lido) ao ler um texto; à medida que reflete sua posição de leitor apenas na leitura que produz. Leffa (2012) faz uma analogia física para exemplificar um contexto imaterial – compreensão, subconsciente, reprodução imaginária daquilo que se lê.



Conforme Orlandi (2001, p. 116) “...enquanto intérprete, o leitor apenas reproduz o que já está lá produzido. De certa forma podemos dizer que ele não lê, é “lido”, uma vez que apenas “reflete” sua posição de leitor na leitura que produz.”

O educando traz consigo uma grande carga de conhecimentos prévios para dentro da sala de aula que precisam ser articulados e relacionados ao conteúdo ensinado em sala, atribuindo sentido e uma melhor familiarização com o idioma proposto. Estimular o aprendente a ler, discutir, levantar hipóteses e produzir textos, é um desafio diário encontrado pelos profissionais de ensino da LI.

Essas situações estão relacionadas a interação vinculada aos processos de ensino-aprendizagem dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZPD), que de acordo com Vygotsky (1996), essa zona é a distância entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento proximal, demarcado pela capacidade de solucionar problemas com a ajuda de uma pessoa mais experiente. Partindo desse pressuposto a principal função do educador em sala de aula será a de favorecer esta aprendizagem servindo de mediador do conhecimento, estimulando a aprendizagem, observando os estilos de aprendizagem e o tempo proveniente para tal referente a cada indivíduo.

De acordo com (BOROCHOVITCH e GUIMARÃES, 2004, p.143):

A motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa o potencial positivo da natureza humana, sendo considerada por Deci e Ryan (2000), Ryan e Deci (2000a), entre outros, a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social. Configura-se como uma tendência natural para buscar novidade, desafio, para obter e exercitar as próprias capacidades. Refere-se ao envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação. Tal envolvimento é considerado ao mesmo tempo espontâneo, parte do interesse individual, e autotélico (Csikszentmihalyi, 1992), isto é, a atividade é um fim em si mesma.

Despertando a motivação intrínseca aos integrantes de um processo de ensino-aprendizagem veicula-se logo um resultado satisfatório, benéfico à curto prazo. Guimarães e Boruchovitch (2004), em seu trabalho intitulado O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da

Autodeterminação, em seus resultados apresentam que alunos de ensino fundamental, médio e superior, que tiveram ao longo de sua formação professores motivadores, que proporcionavam nos estudantes uma perspectiva de sucesso e crescimento, se tornaram profissionais mais independentes, autoconfiantes, que assimilaram de forma mais rápida e intensa os conhecimentos, os conceitos, e, conseqüentemente, tornaram-se mais objetivos. Assim atestamos novamente, que profissionais e colaboradores que motivam os integrantes do processo de ensino-aprendizagem tendem a ter e proporcionar mais sucesso em suas atividades ao longo de sua trajetória.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa se desenvolveu por meio de uma pesquisa qualitativa e de campo através de entrevistas informais por meios de aplicativos (WhatsApp, Messenger), através de áudios ou mensagens de textos, e pessoalmente, de forma verbal com permissão dos entrevistados para registrar os áudios das conversas. Sendo, assim, esta pesquisa buscou analisar as experiências relatadas para uma possível identificação e apresentação de informações coerentes para resolução das questões-problema, as quais originaram a pesquisa e serão discutidas ao longo do trabalho, com uma busca minuciosa para averiguação da realidade.

O foco principal das entrevistas foi a relação do indivíduo com a Língua Inglesa e o percurso até os dias atuais. Tendo como base principal as memórias (objeto de estudo da pesquisa). A partir das informações e dados coletados foram produzidas as análises das duas entrevistas referente aos extremos de cada um dos entrevistados.

Os nomes que aparecem na história dos entrevistados são pseudônimos adotados para uma preservação de direitos pessoais, permitindo, assim, uma análise mais detalhada sobre cada caso.

### **4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS (COLETA DE DADOS)**

As histórias de pessoas que vivenciaram processos extremos diferenciados: um com influência diretamente social e o outro didática de sala de aula que processos desmotivacionais<sup>8</sup> no decorrer de sua trajetória, e sua relação de interação social e a abordagem de Língua Inglesa (LI). Foram entrevistadas pessoas de realidades e localidades diferentes, mas com algo em comum, um caminho trilhado com a Língua Inglesa.

ENTREVISTA 1- Temos a história da primeira entrevistada a qual vou atribuir um pseudônimo para resguardar sua identidade:

Mary Jane e a sua paixão por idiomas até os dias atuais.

A entrevista de Mary Jane conta a história de uma pessoa que desencadeou uma paixão por idiomas e nada tiraria isso dela, ela já nasceu, e desde quando ela nasceu entende com esse desejo de idiomas a qual em sua trajetória inicialmente surgiu uma oportunidade dela ter acesso ao idioma estrangeiro, à qual foi negado seu acesso a língua japonesa devido ela não ser da etnia e nem possuir descendência nenhuma e posteriormente no ensino da escola básica na quinta série ela teve o seu primeiro contato um idioma de forma íntegra, como uma aula a qual a professora despertou uma paixão nela pela língua inglesa devido sua didática e metodologia, de uma forma especial a cerca da língua inglesa. À qual a mesma desencadeou e resolveu seguir e trilhar esse caminho e o que despertou todo esse interesse e motivação foi a abordagem a qual a professora utilizou em sala de aula e estimulou a participação ativamente da atividade prática da sala de aula, da aula em si a fez a fez integrante a aluna Mary Jane na sala de aula de participar, ser ativa, ter aquele contato e receber críticas positivas a qual a professora chama atenção de uma forma positiva elogiando, informando que ela levava jeito, se dava bem, sem contar que a professora em sua apresentação já entrou chamando atenção dos alunos de uma forma bem alegre e irreverente e isso chamou a atenção dos alunos. Isso despertou uma atenção mais detalhada e um interesse em relação a aula.

---

<sup>8</sup> Processo de desmotivação.

De acordo com Donnini (2010, p.5) para uma melhor familiarização com a nova língua o contato deveria ser de forma atrativa e pertinente para obtenção de resultados satisfatórios o que não foi o caso de Lisa Austen. Lisa não obteve um contato atrativo com a língua inglesa em sua experiência como estudante da Educação básica (fundamental e médio). Devido sua primeira abordagem com o idioma ter sido impositora e desgastante, causando assim uma frustração.

As entrevistas relatam experiências em contextos totalmente diferenciados um do outro, os quais refletiram no interesse das personagens em serem participantes ativas no processo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso a língua inglesa. As duas optaram por desenvolverem carreira profissional (docência da língua inglesa) demarcadas por experiências ao terem seus devidos contatos com o idioma antes da docência.

Uma apaixonou-se pelo idioma após ter seu primeiro contato com a língua inglesa na 5ª série (6º ano hoje) por uma abordagem positiva, com uma didática participativa de forma descontraída utilizada por sua primeira professora de língua Inglesa, chamada Eid. A história da outra pessoa presente na segunda entrevista relata que teve uns percalços em seu primeiro contato com a língua inglesa a ponto de fazê-la odiá-la, devido sua abordagem introdutória ter sido de forma negativa. Porém, em determinado momento de sua vida, anos após a existência desse ódio Lisa Austen teve um momento de contato com a LI em um ambiente repleto desse idioma de uma forma positiva, refletindo assim, em tomar a iniciativa de trilhar a jornada ensino-aprendizagem desse idioma até sua aposentadoria.

“De uma coisa, qualquer texto necessita: que o leitor ou leitora a ele se entregue de forma crítica, crescente curiosa”. (FREIRE, 1996, p.10). Espera-se que as histórias analisadas aqui representadas através das entrevistas despertem uma reflexão crítica ao leitor no ato da leitura e que assim ele possa identificar possíveis altos e baixos no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa para nativos da língua portuguesa apresentados neste artigo.

“Cada leitura é uma transação que ocorre entre o leitor e o texto em um determinado momento e lugar.” (ROSENBLATT, 2004.1369 apud LEFFA, p.255). Um

processo veiculado de múltiplas significações ocasionadas nesse processo de transição relacionada entre texto e leitor. Dessa maneira o sentido não está pronto e acabado, nem dentro do leitor, nem dentro do texto, o sentido real surge durante seu processo de transição. (ROSENBLATT, 2004.1369 apud LEFFA, p.255).

A história de Mary Jane apesar dela ter o desejo de aprender idiomas estrangeiros, a abordagem de sua primeira de professora da língua inglesa na 5ª série de forma muito irreverente e participativa à fez encantar-se pelo idioma e conseqüentemente, posteriormente profissão, que a fez se empenhar e buscar trilhar os percursos de docência optando por escolher a língua inglesa.

A escolha do idioma foi reflexo da abordagem positiva recebida no processo ensino-aprendizagem na educação básica. Despertando um desejo motivacional afim de atuar semelhante a essa empolgação e introdução positiva de sua professora inspiradora. Chalita (2004) afirma que o ser humano é movido pelas emoções e elas influenciam em sua aprendizagem realimentando os valores positivos. Bronckat (2006 apud PAVIANI 2011) citado no referencial teórico deste artigo fundamenta essas afirmações que estímulos positivos resultam em uma rápida absorção e despertam um interesse pelo que foi abordado. Nas quais Chalita (2004) menciona a efetividade como ponto crucial “[...] sem afeto não há educação” (p.149).

Porém, a história de Lisa Austen relata um processo de transição e de imposição (apresentação) da língua inglesa inicialmente doloroso, causando repúdio, ódio ao idioma a ponto de ser torturante ter que estudar uma disciplina do mesmo durante seu percurso no ensino regular da educação básica. Desencadeando um certo bloqueio psicológico ao qual Bronckart (2006 apud PAVIANI 2011) evidencia afirmando que se os devidos estímulos da aprendizagem forem estimulados negativamente pode resultar em um bloqueio psicológico ao que lhe é proposto a aprender. Ao longo de sua trajetória com o idioma Lisa relata o motivo de sua frustração e relata também com o que se surpreendeu anos após sua frustração.

De acordo com Bakhtin (1997 apud PAVIANI, 2011) tratando-se de ensino de uma língua a concepção que se tem dela é de fundamental importância para entender os processos de aprendizagem pelo qual o indivíduo é exposto.

Com isso, Lisa passa pelos dois processos primeiro desmotivação em relação a LI e posteriormente motivação.

Anos após a ter concluído o ensino médio, Lisa se depara em um ambiente e uma situação totalmente diferenciada e aconchegante a ponto de fazer-se apaixonar-se instantaneamente pelo mesmo idioma que outrora odiava. A partir dessa nova experiência, decide ingressar nessa jornada, capacitar-se, atuar e aposentar-se como professora de língua inglesa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da pesquisa, após a coleta de dados e análise dos relatos obtidos através de histórias reais vivenciadas pelos entrevistados foram observados que alguns dos processos de abordagens de introdução do idioma ao aluno e sua influência motivacional sejam elas externas (meio social) ao indivíduo ou internas (psicológico-cognitivo) durante esse processo pôde-se concluir que “a motivação se origina no desejo de se satisfazer uma necessidade, não havendo necessidade, não há motivação.” (SCHUTS, 2003, p.3). Seja uma necessidade interna (conquista de obtenção de algo -físico ou imaterial), seja uma necessidade externa, situações a qual o indivíduo é exposto e as pressionam a mover-se à algo específico.

Pôde-se perceber, também, que não existe uma receita pronta e acabada para se motivar alguém a aprender algo. Todo ser humano é uma caixinha de surpresas e os reflexos referente à fatores psicológicos são extremamente complexos. Porém, imposições drásticas e abusivas não trazem resultados satisfatórios.

As influências de motivação podem ser determinantes nas quais resultam em motivação (interesse) ou desmotivação (desinteresse) no ensino-aprendizagem da língua inglesa. O professor tem um papel determinante nesse processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e a borragem, a maneira com o que o educando tem seu primeiro contato com o idioma influência direta e indiretamente com os reflexos e resultados posteriores, podendo serem negativos ou positivos.

Os relatos da história de Mary Jane evidenciam que devido suas Influências psicológicas (cognitivo), as influências sociais de marcas classificatórias não a

impediram de ter resultados positivos. Contudo, os relatos de Jane Austen deixaram evidentes que as influências sociais, atingiram seu psicológico à respeito do idioma e por um bom tempo não se obteve resultados positivos. A partir do momento em que ocorreu a abordagem positiva, que o desfecho da história desencadeou-se de maneira positiva, a qual a mesma se especializou e seguiu carreira na docência da Língua Inglesa da educação básica.

Muitas vezes, essa motivação terá que vir da sociedade para o sujeito, motivação indireta, criando nele uma perspectiva de adquirir tal conhecimento. Sendo assim, somente o indivíduo poderá criar situações para a realização de seus desejos e metas.

## REFERÊNCIAS

BOROCHOVITCH, Evely; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, Brasil, v.17, n.2, p.143-150, 2004.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. Rev. e atual. São Paulo: Gente, 2004.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WELGEL, Adriana. Ensino de língua inglesa. Disponível em: <https://issuu.com/cengagebrasil/docs/nameb47f84>. Acessado em: 11 Jul, 2021.

DOS SANTOS, Edirnelis Moraes; E SILVA, Walkyria Magno. Promovendo a autonomia e a motivação: o papel do conselheiro linguageiro. *Horizontes de Linguística Aplicada*. Brasília, v.13, n.1, p. 89-105, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewFile/11742/10746>>

LEFFA, Vilson J. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre interpretação de texto. In: Vilson J. Leffa; Aracy Ernest. (Org). *Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa*. Pelotas: Educat, 2012, p. 253-269.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. 6ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2001.

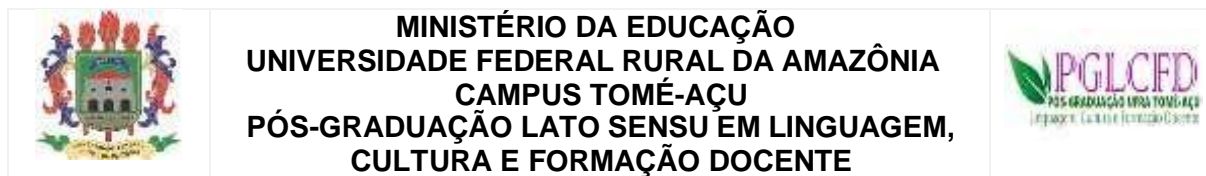
PASSOS, José; RABELLO, Elaine. Vygotsky e o desenvolvimento humano. Disponível em: <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>>. Acessado em: 10 Jul, 2021.

PAVIANI, Neires. Aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/viewFile/2066/1293>>. Acessado em 30 Jul de 2021.

SCHÜTZ, Ricardo. Motivação e Desmotivação no Aprendizado de Línguas English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-motiv.html>>. Acessado em 10 Set. 2021.

STEGER, M.B. *Glogalization and culture*. Oxford: Polith Press, 2003.





## APÊNDICE E– ENTREVISTA REALIZADA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Prezado entrevistado (a) estas perguntas servirão para a elaboração de um memorial que fará parte do meu **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO)**, gostaria que fosse respondido da forma mais natural possível, pois ajudará na minha pesquisa, escreva ou fale o máximo que puder. Descreva todos os detalhes que conseguir lembrar-se, mesmo os que consideras menos relevantes. Preferencialmente que as respostas sejam de maneira informal-coloquial, para uma melhor estruturação das histórias que serão elaboradas a partir de suas respostas. Desde já agradeço seu tempo e sua compreensão.

- 1) Conte-me como foi sua história com a Língua Inglesa?
- 2) Como se deu a escolha do curso e por quê?
- 3) O que te motivou e/ ou te desmotivou no processo ensino - aprendizagem da Língua Inglesa?
- 4) Como você esperava que fosse e as dificuldades encontradas até hoje?
- 5) Você gosta da Língua Inglesa? Por quê?
- 6) Ao longo de sua trajetória com o idioma você se surpreendeu e/ ou se frustrou em alguns momentos?
- 7) Caso atue na área, a escolha profissional se deu por conta de uma necessidade pessoal ou algo assim?